

O MODELO TPACK E O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O APLICATIVO *READ ALONG*

Gabriella de Vargas¹; Adriana Barroso de Azevedo².

¹Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/3384923286544450>

²Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/7272976836026061>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/13

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Intencionalidade Pedagógica. Protagonismo Infantil.

ÁREA TEMÁTICA: Práticas pedagógicas na educação básica

INTRODUÇÃO

Com a consolidação da cultura digital e as exigências por aplicabilidade consciente das ferramentas, torna-se necessário refletir sobre a intencionalidade do uso dos recursos tecnológicos antes de sua utilização no contexto escolar. Esse processo envolve a seleção criteriosa do recurso do qual se deseja fazer uso; este percurso exige experimentação, testes e adaptações ao conteúdo trabalhado, bem como a articulação de uso didático com os objetivos de aprendizagem, deixando de lado o uso instrumental do recurso e passando para o uso pedagógico crítico.

Esse caminho que o docente percorre pela tomada de decisão/exclusão de uma ferramenta exige tempo, reflexão e cuidado. Neste cenário, essa questão converge com o modelo TPACK de Punya Mishra e Matthew Koehler, que defende a ideia de alcance de uso eficiente da tecnologia na educação quando há a interseção de três domínios fundamentais de conhecimentos: Conteúdo (o que ensinar), Pedagogia (como ensinar) e Tecnologia (com o que ensinar).

O uso consciente de recursos tecnológicos articula-se com o currículo alinhado à cultura digital, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo Santaella (2004), o ambiente digital deu origem ao 'leitor imersivo', um sujeito que navega por arquiteturas líquidas e multimodais. Nesse contexto, a Competência 5 da BNCC torna-se relevante ao requisitar a instrumentalização desse novo perfil de estudante, dando clareza no uso das tecnologias de forma crítica, significativa e ética para se comunicar, acessar e produzir informações.

Nesta conjuntura, a fluência leitora, um dos objetivos essenciais do primeiro ciclo do Ensino Fundamental I, deve ser desenvolvida de forma intencional, integrando precisão, ritmo e entonação para uma compreensão textual de qualidade. Com isso diante desse cenário, este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, de escola pública com 26 alunos, na qual recursos tecnológicos foram selecionados ao trabalho com a fluência, problematizando como a intencionalidade pedagógica pode potencializar a aprendizagem.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência sobre o uso intencional de recursos tecnológicos no desenvolvimento da fluência leitora em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I. Pretende-se evidenciar os desafios e as possibilidades na construção desta estratégia pedagógica fundamentada na integração entre tecnologia, pedagogia e conteúdo.

METODOLOGIA

A presente proposta caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentada na perspectiva da pesquisa-reflexiva sobre a prática docente. Este percurso pedagógico foi desenvolvido com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública, fundamentando-se nas etapas do modelo TPACK para a integração de recursos tecnológicos ao conteúdo trabalhado. Tal processo ocorreu em três fases: (a) escolha intencional dos recursos alinhados aos objetivos de fluência leitora; (b) mediação docente durante a interação dos estudantes com as ferramentas; e (c) análise reflexiva e acompanhamento das produções.

Na primeira fase, foram selecionados tablets, TV interativa e o aplicativo Read Along, visando o registro da leitura individual para posterior escuta, além de práticas de leitura individual e coletiva por pares. Durante a execução, os estudantes realizaram leituras de textos curtos, priorizando a entonação, a precisão e o ritmo, enquanto a mediação docente focou na orientação tecnológica e no apoio pedagógico. A intervenção articulou o uso desses recursos ao trabalho com fluência, problematizando como a intencionalidade pedagógica pode potencializar a aprendizagem. Os registros foram coletados por meio de anotações em diário de campo e acompanhamento sistemático da evolução dos estudantes, permitindo observar como a integração via modelo TPACK favoreceu o engajamento e o desenvolvimento da fluência leitora no ciclo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram entusiasmo imediato dos estudantes ao interagirem com os equipamentos digitais. Embora a intervenção tenha sido em diversos momentos pedagógicos, os trechos selecionados neste relato focam na experiência de interação direta com os dispositivos móveis, em que a intencionalidade do modelo TPACK tornou-se mais evidente. Devido à falta de fones de ouvido e à necessidade de captar a voz com clareza das crianças, a atividade foi transferida para um ambiente externo à sala de aula, o que configurou um novo espaço de aprendizagem e uma estratégia eficaz de gestão de classe, permitindo que os alunos em duplas se concentrassem na escuta mútua sem interferências acústicas dos demais colegas.

Organizados em pares, as crianças alternaram momentos de leitura em voz alta e escuta atenta, trabalhando de forma colaborativa. Durante a atividade, os alunos relataram que o momento foi “muito legal”, destacando a satisfação em conseguirem ler as histórias de forma autônoma. Segundo os registros no diário de campo, a possibilidade de escolher e navegar por diferentes narrativas, e pelo direcionamento da leitura no aplicativo Read Along potencializou o protagonismo infantil. Como aponta Santaella (2004) sobre o “leitor imersivo”, a liberdade de exploração no ambiente digital e a multimodalidade do recurso reduziram a resistência à leitura, transformando o desafio da fluência em uma atividade lúdica.

A recorrência do entusiasmo e envolvimento ao usar o dispositivo demonstrou que a tecnologia atuou como um suporte trazendo segurança ao experimentar ritmo e entonação sem o medo do erro público. Notou-se que o feedback imediato do aplicativo direcionou auxiliando na autorregulação dos estudantes que conseguiram fazer releituras espontâneas para melhorar a precisão. Essa experiência mostrou que a eficácia da atividade não residiu no recurso em si, mas na articulação entre o conhecimento do conteúdo (fluência leitora) e a estratégia pedagógica mediada, confirmando a relevância da Competência 5 da BNCC na formação de sujeitos ativos na cultura digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato reafirma que a inserção de recursos tecnológicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando utilizados de forma fundamentada por modelos como o TPACK, distancia o uso meramente instrumental e atinge uma dimensão pedagógica crítica e intencional. Observou-se que a utilização do aplicativo Read Along, conectado à mediação docente, potencializou a fluência leitora ao oferecer autonomia, segurança e feedback imediato aos estudantes, permitindo que o erro fosse encarado como parte do processo de aprendizagem.

O deslocamento para novos espaços de aprendizagem e a organização em pares favoreceram a troca de saberes e a interação e o protagonismo infantil, transformando o

perfil dos alunos em “leitores imersivos” com autonomia em navegar com criticidade e entusiasmo pela cultura digital, conforme preconiza a Competência 5 da BNCC. O relato evidencia que o ganho pedagógico dessas práticas não está na sofisticação do equipamento, mas sim na capacidade docente em articular os conhecimentos do conteúdo, da pedagogia e da tecnologia.

Por fim, este percurso evidencia a importância de tempo de reflexão sobre a prática docente para que o letramento digital ocorra com qualidade, garantindo que as ferramentas tecnológicas estejam como suportes na evolução das capacidades humanas e das vozes dos estudantes em processo de alfabetização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 mar. 2026.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. **Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge**. Teachers College Record, Nova York, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, jun. 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço: O perfil Cognitivo do Leitor Imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.